

Apresentação

Trabalho e sociedade: um tema clássico

A sociedade brasileira tem passado por profundas transformações no mundo social do trabalho nos últimos 25 anos. Ocorreram importantes mudanças na dinâmica do mercado de trabalho, organização da produção, base tecnológica e modalidades de contratação salarial. O modo de acumulação flexível avançou no País por conta das políticas neoliberais da década de 1990 e do choque de capitalismo ocorrido na década de 2000 – a era do neodesenvolvimentismo. Mais do que nunca, tornam-se importantes pesquisas científicas que possam esclarecer a nova morfologia social do trabalho e as novas dinâmicas sociometabólicas que caracterizam o capitalismo brasileiro inserido na mundialização do capital.

O tema “Trabalho e Sociedade” é um tema clássico, porque, pelo menos desde o século XIX, com o advento do capitalismo industrial, a sociedade burguesa é a sociedade do trabalho. Trabalho e ser social são duas determinações reflexivas. Mudanças no modo de produção têm impacto no modo de vida e na ideologia social. Vivemos hoje, mais do que nunca, na sociedade do trabalho. Mas em um trabalho que assume novas configurações sociais: trabalho flexível, que se desvincula da ideia de emprego por toda vida, ou mesmo trabalho assalariado, no sentido do emprego numa empresa capitalista. Trabalho hoje é trabalho por conta própria, trabalho do empreendedor, trabalho da PJ (Pessoa Jurídica), etc. Enfim, o trabalho se desvinculou da ideia de emprego, mas não perdeu o sentido de heteronomia salarial, pois mesmo o empreendedor, o autônomo ou o trabalhador por conta própria encontram-se hoje numa relação de subalternidade com uma rede de contratantes, ou mesmo com uma entidade abstrata do “mercado”, que impõe suas condições perversas de autoexploração.

A lógica da terceirização, caso seja ampliada no Brasil, deve contribuir para tornar mais heteróclita a relação salarial entendida como relação de subalternidade estrutural ao capital. Embora alguns digam que o trabalho não é mais categoria sociológica central, ele continua sendo uma dimensão insuprimível da nossa vida social, pois, devido à condição de proletariado, dependemos, hoje, para sobreviver, do trabalho como atividade vital e atividade estranhada. Por isso, a importância deste dossiê onde expomos alguns artigos de pesquisadores que exploram vários objetos de estudo que tratam do mundo do trabalho no Brasil.

Com o artigo intitulado *A lógica da terceirização e o capitalismo no Brasil – a precarização do trabalho na era do neodesenvolvimentismo*, Giovanni Alves faz uma análise da situação atual da terceirização no Brasil e seus impactos no mundo do trabalho. Discutir este tema, que está na ordem do dia, é extremamente importante e, o autor, acreditando nessa centralidade, apresenta as raízes histórico-estruturais da terceirização, enfatizando a forma histórica de retificação do capitalismo no Brasil, no cenário do capitalismo global em que o Brasil está inserido.

A pesquisadora portuguesa, Raquel Varela, conduz uma discussão intitulada *História global do trabalho: o caso da indústria de construção e reparação naval 1950-2010* na busca de compreender o capitalismo contemporâneo desde a metade do século XX, utilizando-se de um modelo de investigação coletiva, tendo como suporte de campo o trabalho da construção e reparação naval. Numa análise objetiva, posto que abrangente, envolvendo regiões de quatro localidades do mundo globalizado, lhe é permitido a construção de modelo analítico de resgate da história do capitalismo.

Considerando que as mudanças no mundo do trabalho têm forte impacto na saúde do trabalhador, o dossiê traz três artigos sobre as condições de trabalho de profissionais sujeitos a condições aviltantes, seja pela organização, seja pelas condições de trabalho. Os estudos com professores, condutores de ambulância do SAMU e com enfermeiros retratam uma parcela das categorias profissionais que estão cotidianamente lidando com outros sujeitos e envolve as áreas da educação, da saúde e da infraestrutura urbana das cidades que vêm sofrendo consequências diretas das mudanças no mundo do trabalho.

O texto *Condições de trabalho na educação superior e organização docente na perspectiva recente das políticas educacionais brasileiras*, apresentado por Carlos Henrique Pinheiro e Mário Henrique Benevides, inaugura a discussão sobre a relação saúde x trabalho, quando analisa a reforma educacional no Brasil, enfocando o trabalho docente no que se refere às condições e organização do trabalho em um cenário de profundas transformações pelas quais a educação vem sendo refém.

No mesmo eixo temático, os autores Emanoella Guimarães, Renato Ferreira, e João Bosco Feitosa dos Santos apresentam artigo intitulado *Condutores de esperança: condições de trabalho de condutores de ambulância do SAMU*. O texto apresenta resultado de pesquisa realizada com condutores de ambulância do SAMU em Fortaleza, cujas condições de trabalho são afetadas pela necessidade de lutar contra o tempo em condições precárias de infraestrutura das vias urbanas e da violência do trânsito e das circunstâncias de atendimentos a clientela específicas. Estes trabalhadores estão sujeitos

a riscos e agravos à saúde que repercutem não só nas próprias vidas, mas na dos pacientes, equipe de socorro e outras pessoas da população que utilizam as mesmas vias de locomoção.

Encerrando o dossiê, as pesquisadoras Paula Barrocas, Regina Maciel e Luciana Maia refletem sobre as Condições de trabalho de técnicas de enfermagem de um hospital particular, mediante estudo do tema, para saber quais os impactos que essas condições causam na saúde dessas profissionais, principalmente no contato com o paciente em sofrimento e com seus familiares. Apoiado no Maslach Burnout Inventory (MBI), as autoras diagnosticaram a presença de sinais de burnout, que se caracteriza pelas dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Nessa perspectiva, o pessoal de enfermagem, apresentando estratégias defensivas, se protege, em parte, dos efeitos das condições e organização do trabalho desse contingente de trabalhadoras.

Esperamos que estes textos instiguem o leitor a refletir sobre o trabalho como tema fundante na vida social. Suas múltiplas configurações devem ser estudadas em várias perspectivas, notadamente no âmbito da repercussão na saúde e na vida do trabalhador, mediante o incentivo a pesquisas sobre a relação trabalho e saúde das várias categorias profissionais que integram o mundo do trabalho contemporâneo.

João Bosco Feitosa dos Santos & Giovanni Alves *

Organizadores